



Pedofilia: Como podemos proteger nossas crianças?

INTRODUÇÃO

A Pedofilia é um mal que infelizmente cresce em nosso país ocorrendo muitas vezes dentro do contexto familiar da criança. De acordo com o DSM- V (2014) o Transtorno Pedofílico é caracterizado por um indivíduo que por um período de pelo menos seis meses tem fantasias sexualmente excitantes, impulsos sexuais ou comportamentos intensos recorrentes envolvendo atividade sexual com criança ou pré-púberes (em geral 13 anos ou menos). O indivíduo coloca em prática esses impulsos sexuais e os impulsos ou as fantasias sexuais causam sofrimento intenso ou dificuldades interpessoais.

A partir disso, essa pesquisa surgiu pela necessidade de se compreender quais os aspectos podem contribuir para que as crianças se tornem mais vulneráveis e vítimas de pedófilos, bem como quais são os aspectos que podem contribuir na identificação de abusadores.

A literatura científica aponta alguns fatores que contribuem para o acesso do abusador às vítimas como por exemplo: vulnerabilidade social, carência afetiva e a inocência comum desta fase do ciclo vital. Além disso, alguns autores apontam que um dos principais sinais de abuso sexual infantil é a mudança de comportamento da criança comumente observada em casa ou na escola (Pucci e Oliveira, 2013).

Sabe-se que a maioria dos abusos ocorre na família nuclear, na família ampliada e também por pessoas de fora da família, mas geralmente o abusador é uma pessoa de confiança da criança. Salter (2009) afirma que os abusadores utilizam muitos métodos para se aproximar das vítimas, bem como artifícios para desqualificar as denúncias.

Busca-se com os resultados do presente trabalho conhecer que atitudes podem auxiliar na proteção das crianças contra a pedofilia, ressaltando que uma das principais formas de ajuda é a informação. Conhecer as características, formas de abordagem e as atitudes de risco auxiliará muito na proteção contra o abuso sexual infantil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Identificar aspectos que podem contribuir para a criança tornar-se mais vulnerável a abusadores sexuais.

Objetivos Específicos

- Conhecer como ocorre o acesso do abusador às crianças.

- Investigar aspectos que dificultam a identificação de um abusador sexual infantil.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa exploratória

Instrumento: Entrevista semi estruturada com 3 perguntas abertas.

Participante: uma ex- conselheira tutelar que atuou pelo período de 7 anos no Conselho Tutelar de uma cidade do interior do RS. A escolha da participante seguiu o critério de conveniência, pelos contatos da pesquisadora.

Convite, entrega do TCLE, entrevista gravada e transcrita e posterior Método de Análise de Conteúdo de Bardin.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados obtidos na entrevista foram analisados de acordo com o Método de Análise de Conteúdo de Bardin e divididos em 3 categorias de acordo com os objetivos da pesquisa.

Na primeira categoria intitulada *vulnerabilidade*, a entrevistada verbalizou aspectos que corroboram com May (1981) ao afirmar que o fato da criança ser inocente e muitas vezes carente de afeto facilitam a investida do abusador. Alguns fatores agravantes como a dependência dos adultos para proteção e cuidado, famílias com condições sócio econômicas desfavoráveis com histórico de violência, desemprego e dependência química potencializam o risco da pedofilia. A vulnerabilidade também foi associada a locais com aglomeração de crianças ou até mesmo o ambiente virtual, como as redes sociais são lugares onde os pedófilos podem observar e/ou abordar vítimas muitas vezes se fazendo passar por outras crianças. O abuso sexual contra crianças é relatado nas diferentes camadas sociais embora nos níveis sócio econômicos mais altos a violência costuma ser “abafada” para evitar escândalos familiares.

A dificuldade de identificar um pedófilo reside no fato de ele normalmente estar dentro da família, o que dificulta que as pessoas aceitem ter um “monstro” no seio familiar. Em locais públicos onde predominam crianças, deve-se ficar atento à pessoas desacompanhadas de pequenos “rondando” o lugar, bem como insistência de contato desnecessário com os pequenos, e predileção exagerada por determinada criança. Quanto ao comportamento da criança abusada, podemos observar comportamentos e falas erotizadas não condizentes com sua idade, rejeição a determinadas pessoas sem motivo aparente por parte da criança. As denúncias podem ser feitas a qualquer tempo através do Conselho Tutelar e Disque 100, onde todas as denúncias são investigadas. Foi bastante citado pela entrevistada, bem como pelos autores a importância dos trabalhos de prevenção ao abuso sexual (palestras em escolas e instituições), pois somente conversando abertamente sobre este assunto ainda considerado tabu, poderemos ter a oportunidade de livrar milhares de criança deste mal que causa enormes prejuízos psicoafetivos e no desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou alguns dos principais aspectos que podem tornar a criança mais vulnerável a abusadores sexuais, dos quais destacaram-se: a dependência que a criança tem de um cuidador adulto ou mais velho, as condições sócio-econômicas desfavoráveis, a impossibilidade da criança de diferenciar carinho e abuso e a carência afetiva.

Constatou-se a importância de observar as mudanças de comportamento infantil que em muitas situações pode estar relacionado ao abuso sexual. Levantou-se dados importantes sobre o acesso do abusador evidenciando que geralmente as ocorrências do abuso ocorrem no âmbito familiar. Deve-se estar mais atento às relações que envolvem crianças, para que se consiga desfazer a visão romaneada de que o seio familiar é sagrado e que nada de ruim pode acontecer.

Infelizmente os resultados desse estudo destacaram que a mudança nessa visão romaneada e ingênua acerca da família é apenas uma das atitudes que podemos adotar para proteger as crianças. Para estudos futuros pretende-se dar continuidade nesse tema e transformá-lo em um material a ser apresentado em escolas e outras instituições de interesse como forma de utilizar e transmitir o conhecimento adquirido devolvendo-o em benefício da proteção à infância.

REFERÊNCIAS

HABIGZANG, Luísa F.; CAMINHA, Renato M. *Abuso sexual contra crianças e adolescentes*: Casa do Psicólogo, 2004

JUUL, Jesper. *Criando uma família competente- os princípios básicos para um bom e equilibrado relacionamento familiar*: Editora Novo Século, 2009

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5)
American Psychiatric Association. 5ª ed. ARTMED, 2014

PUCCI, Beatriz Helena Barreira; OLIVEIRA, Sandra Garcia de Oliveira
Monstro não se aproxima de criança - Guia contra a pedofilia para pais, educadores e sociedade: Globus Editora, 2013

MAY, Rollo: *Poder e Inocência – Uma análise das fontes de violência*
Editora Guanabara, 1981

SALTER, Anna C., PH.D
PREDADORES – Pedófilos, esturpadores e outros agressores sexuais: quem são, como agem e como podemos proteger a nós mesmos e nossos filhos
M. Books, 2009

JEAMET, Philippe; REYNAUD Michel; CONSOLI, Silla
Psicologia Médica, 2ªed, MEDSI, 1996

LEAL, Gláucia.
Revista Mente e Cérebro, 2005,pg 63